

Investimentos param à espera da Constituição

Sem definição das "regras do jogo", empresários não se arriscam a assumir novos compromissos

ILUO AL CANTARA

Os empresários brasileiros não vão investir enquanto a Assembleia Nacional Constituinte não definir o texto da futura Constituição do País. O alerta foi dado ontem pelo presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, momentos antes de discutir o assunto com o presidente José Sarney.

Os empresários estão assustados com as medidas propostas pelos parlamentares, mas Amato disse que o empresariado está esperando pela definição das "regras do jogo". Ele acrescentou que está mais preocupado com os trabalhos da Constituinte do que com o Plano de Consistência Macroeconômico que está sendo preparado pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e que deve ser divulgado, provavelmente, na próxima semana.

O presidente da Fiesp critica o atual momento da política brasileira, acusando a democracia de ter virado uma festa, porque vários parlamentares são agredidos na rua.

Amato disse que os empresários estão mais preocupados com o novo texto constitucional e espera a definição sobre as propostas de estabilidade de emprego, e sobre a jornada de trabalho, podendo ser aprovado um regime de 40, 30 ou 20 horas semanais. Mas, o importante é a definição.

Amato garante que nenhum empresário quer assumir compromissos sem saber o que vai acontecer com o futuro do País. A única coisa que não preocupa os empresários é a definição do regime de Governo, "podendo ser presidencialista, parlamentarista, comunista ou socialista. Também aí, o importante é "definir a regra do jogo", afirmou.

A declaração de Amato não agradou ao senador Carlos Chiarelli. Ao deixar o Palácio do Planalto no final da tarde de ontem, o líder do PFL, que participou da reunião do Conselho Político, disse que Amato devia acreditar no País, como muitos empresários estão fazendo, e o aconselhou a aplicar o seu di-

heiro na poupança. Ele garantiu que a Constituinte não vai alterar o cronograma estabelecido, para agradar os empresários.

A posição dos empresários, de acordo com Amato, já foi discutida com vários parlamentares e vários ministros. Ontem, ele foi tratar da questão com o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, mas chegou a ser recebido por Sarney. Ele estava acompanhado de líderes de vários setores da economia brasileira, entre eles Fábio Meirelles, da Federação Nacional da Agricultura, e Roberto Konder Bornhausen, da Confederação Nacional das Instituições Financeiras.

O presidente da Federação Nacional da Agricultura, Fábio Meirelles, disse que a visita dos empresários ao ministro Costa Couto significa a aprovação ao Plano Bresser, mas também constitui um alerta para que sejam aplicados novos recursos nos setores agrícola, de construção civil e outros que possibilitem novos empregos.